

QUALIDADE no ENSINO

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br • www.iqe.org.br



Colaboração:

- | | |
|----------------------------|------------------------------------|
| Maria Helena Braga | • mhelena.braga@iqe.org.br |
| Maria Sidalina Gouveia | • sidalina.gouveia@iqe.org.br |
| Cristina Luiza Garbuio | • cristina.garbuio@iqe.org.br |
| Maria Teresinha Figueiredo | • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br |
| José Gayoso | • jose.gayoso@iqe.org.br |

O impacto da formação continuada no ato de ensinar

Iran Freitas

Coordenadora Geral em Pernambuco do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

A realidade da Educação Brasileira, em tempos de novo Plano Nacional de Educação e de construção de uma Base Nacional Comum Curricular, não nos permite imaginar que possa haver mudança estrutural dessa educação, sem que haja um vasto investimento na formação contínua dos profissionais responsáveis por elevar o seu patamar de qualidade.

É consenso que, embora fundamental, a formação superior dos professores não tem conseguido aportar a esse profissional ferramentas capazes de ajudá-lo no desafio de elevar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos. Também é sabido que, mesmo dando ao professor seu status de profissional da área, essa formação inicial não tem lhe fornecido subsídios para que consiga contribuir significativamente para um melhor desempenho dos alunos, garantindo lhes

sucesso nas aprendizagens ditas escolares e, sobretudo, como cidadãos de uma sociedade em permanente estado de mutação.

Em artigos anteriores, advogamos a causa da formação continuada em serviço como a ação não só de apoio ao professor mas, sobretudo, como espaço de diálogo permanente entre a teoria e a prática cotidiana desse professor; também já afirmamos que só esta relação dialética é capaz de impactar o fazer pedagógico do educador de modo que esse fazer reestruture e ressignifique o ato de ensinar.

Grande parte dos professores tem um tempo de trabalho na escola que lhes possibilita reflexões teóricas e metodológicas, acerca do seu fazer diário, na participação em formações continuadas. O que se deseja é que todo o processo formativo tenha uma repercussão direta no modus operandi do professor, sua forma de ver e viver o espaço escolar.

Ao longo dos meus caminhos, mais especificamente no acompanhamento que realizo em escolas, nos sistemas de ensino em que os professores vivenciam sistematicamente um processo de formação continuada que tem por princípio o laço com a análise de sua prática pedagógica, pergunto sempre a eles que mudanças percebem

ter ocorrido no seu modo de ensinar e que atribuem à formação continuada. Procuro ouvir cada palavra dita e, às vezes, as palavras “não ditas”, considerando que essas palavras expressam o vivido na sua essência como algo que os marca no tempo e na sua história como aprendizes e com os seus aprendizes.

Trago como referências a professora Simone Neves do 4º ano, de uma escola na Bomba do Hemetério, situada na periferia do Recife que, ao ser indagada sobre o seu modo exemplar de ensinar matemática, disse-me: “antes da formação eu tinha receio de ensinar geometria pois nunca, como aluna, tinha aprendido, de fato, esse conteúdo. Hoje, a geometria faz parte da minha vida e da vida dos meus alunos, eles adoram lidar com as formas, brincam e aprendem ao mesmo tempo”.

Já a professora Valdilene Ferreira, no município de Bezerros, a 100 km do Recife, realizou com seus alunos de 9º ano um trabalho sobre artigo de opinião, vivenciando um Júri Simulado. Segundo ela: “eu nunca trabalhei com texto de opinião porque não achava motivador para os alunos. Eles ficavam apáticos e não viam graça no tema, mas a formação me mostrou que teria caminhos diferentes para tratar desse

assunto e realmente eu me emocionei ao ver os meninos se apresentando”.

Sabemos que, embora sejam socialmente significativos, esses gêneros de fato não são priorizados no trabalho escolar. No entanto, para Valdilene, com a participação nas formações e vivências desses temas, ela não poderia deixar de garantir aos alunos a aprendizagem desses conteúdos.

As experiências contadas e vividas pelas docentes são só breves exemplos de como a formação continuada pode trazer algo no horizonte de uma prática transformadora.

É, portanto, no exercício profissional que se materializam as aprendizagens docentes, construídas no percurso das reflexões geradas durante as formações continuadas. É nesse exercício que o professor é desafiado a lançar mão de novos saberes e criar outras perspectivas que possibilitam o surgimento de novas posturas e atitudes diante dos desafios do ato de ensinar.

Esse movimento de aperfeiçoamento contínuo, alicerçado em uma formação continuada estruturada, que redimensiona os conteúdos no cotidiano da sala de aula, pode, efetivamente, criar condições para alçar a educação pública aos níveis de proficiência compatíveis com as exigências contemporâneas.